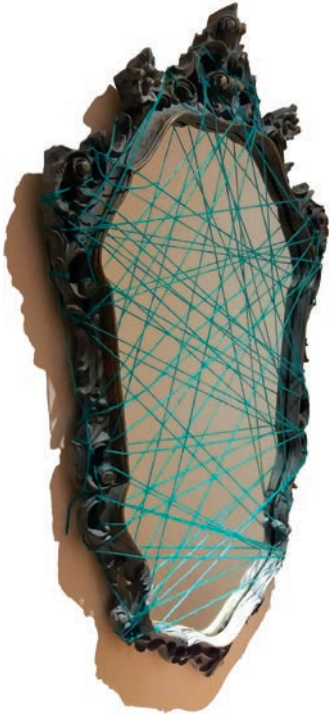


corona
borealis

Ticiano revisitado

eduardo
carqueijeiro



Uma
exposição
para
reflectir

Eduardo Carqueijeiro apresenta no Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) as suas últimas obras, sob o signo da revisitação de ciclos maiores da produção artística europeia.

A sua perspectiva de esperança aliada a uma postura ambientalista patentes na mostra constituem um bálsamo para os momentos difíceis que atravessamos no que respeita aos graves problemas que afectam o planeta e os valores humanistas.

Na viagem que nos propõe de reconhecimento de momentos luminosos da nossa herança cultural, o lugar MAEDS foi a escolha assertiva. Saudamos o artista, a sua actividade cidadã e a sua obra plástica que muito gostosamente todos poderemos fruir neste segundo semestre de 2018.

Rui Garcia

(Presidente do Conselho Directivo da AMRS)



Estudos | 2018

meta(morfoses)
OU
museum
by the river

Eduardo Carqueijeiro coloca-se no centro de um vórtice de acreação, transformação e destruição de imagens. Nós somos convidados para esse festim de alegria, onde o inesperado acontece mais como regra do que como exceção.

O mergulho no tempo antigo do berço greco-latino é talvez o eixo vertebral da mostra, pouco propensa, no entanto, a enquadramentos em sua circularidade intrínseca, e de difícil apreensão por abordagens estruturalistas. Apesar desta consciência, vamos abrindo caminho por um espaço cheio de referências, com alguma ressonância felliniana, até ao centro da clareira:

- Fortemente iluminada, a revisitação de Baco e Ariadne de Tiziano Vecelli, ela própria uma leitura quinhentista de realidade muito anterior e arcaica, onde deuses, humanos e monstros se confundiam na busca do amor e da eternidade, o mesmo é dizer da sobrevivência;

- Um Baco “apolíneo” tocado pela grandeza do amor liberta-se do seu ruidoso e monstruoso séquito de sátiros, faunos e bacantes e voa radioso em absoluta beleza para Ariadne, por esse amor liberta do abandono a que Teseu a votara e por ele imortalizada em divinos esponsais. Ariadne reitera o poder do amor na superação dos ditames divinos, na transmutação do profano em sobrenatural, muitas vezes através de duras metamorfoses impostas à fragilidade dos corpos, sempre ao serviço do desígnio maior da eternidade (?) das estrelas. Precisamente Ariadne, filha de Minos nascido do amor entre a Terra e o Céu, Europa e Júpiter, convoca-nos para a busca da alegria de viver, simbolicamente representada por Baco.

Eduardo Carqueijeiro constrói em cor e luz um mundo “total” onde a Memória não se perde, atravessa desvairados tempos, enriquece-se de formas e significados, de sentimentos e conhecimento. O artista entra no Labirinto e regressa a Ítaca, digo Museum by the River, guiado pelo código secreto de Ariadne, e embora possa não ser imediatamente perceptível, do novelo que traz consigo desprende-se um ténue fio que atravessa a exposição. Podemos ou não segui-lo. O presente e o futuro escrevem-se em muitas línguas.

Joaquina Soares

(Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal-MAEDS/AMRS
UNIARQ/Universidade de Lisboa)





0 Encontro | 2017/18



Próximo destino: eternidade | 2018

do Labirinto à eternidade

Esta exposição tem a intenção de levar-nos a diferentes caminhos. Primeiro, aborda a pintura de Ticiano (Tiziano Vecellio c. 1490-1576). Melhor... inspira-se concretamente na obra Baco e Ariadne (1520-3). Partindo dessa pintura avança por universos paralelos...

Porquê Ticiano e porquê a obra Baco e Ariadne como ponto de partida?

A forma encontrada de redescobrir Ticiano e o seu famoso Baco e Ariadne levou a que a presente abordagem resultasse numa exposição sobre o amor e sobre a alegria de viver neste planeta (...se é que se consegue fazer exposições sobre o amor... Afinal esse tema tão vasto e tão dispar...).

Partindo da imagem, mas também da história por detrás da pintura, procuro primeiramente, complementar a história tal como a sabemos:

...Baco, deus do vinho, surge com o seu séquito, entrando em cena na pintura através da paisagem bucólica que lhe serve de cenário. Apaixona-se por Ariadne à primeira vista. Pula da sua carruagem, que é puxada por dois leopardos. Ariadne tinha sido abandonada na ilha grega de Naxos por Teseu (cujo navio surge à distância na pintura original). Ariadne mostra o seu medo inicial de Baco, mas acabando apaixonados, ele dá-lhe a imortalidade, através da sua transformação em constelação, representada na pintura pelas estrelas no céu, por cima da sua cabeça...

Segundo, procuro interligar a constelação criada e o fundamento astronómico das constelações e galáxias. Afinal do universo que nos cria e nos transforma.

O que são constelações hoje em dia? Como se cruzam com as lendas históricas da mitologia grega antiga? Neste caso específico (e indo um pouco atrás na historia da pintura que nos mostra Baco e Ariadne), como pode o labirinto de Minos, vencido por Teseu com a ajuda de Ariadne, entrar nesta composição?

Terceiro, crio um paralelismo entre Ticiano (o tema da dança, do amor, do elogio à vida) com um período temporal recente, o período funk, dos anos 60 e 70 do século passado.

Este é também o mote dos vídeos de apoio, que apresento e que sustentam a abordagem da exposição.

A arte dos dias de hoje carrega consigo o peso político e social do desencanto, da simulação, mas também dos problemas ambientais e sociais que eclodem por todo o lado. Ou... Por oposição e antipatia encontra-se tão oca de sentido, que boia na indiferença do kitsch.

A arte dos dias de hoje é o reflexo do presente e do futuro incerto, apoiado na tecnologia que incorpora e a modifica irreversivelmente. É também força de vontade dos homens de desenrolar o novelo (o novelo de Ariadne para sair do labirinto...) e de assim encontrar a força necessária para vencer os obstáculos.



No labirinto | 2017/18

Nós somos presente e futuro incerto, que aceleramos as nossas vidas com medos. Medo de a perder, medo de não a viver, de não a usufruir. Queremos ser constelações, mas somos estrelas cadentes.

Concordando com este princípio ativista, do pregar a vida, das suas facetas boas, do aproveitar a vida, do descobrir as necessárias saídas para os problemas que nos afetam e afetam este planeta (que tanta beleza e inspiração nos transmite) esta é também a função da Arte. Função, obrigatória, que me leva a apresentar esta exposição.

Eduardo Carqueijeiro

Setembro 2018

Esta exposição é dedicada ao meu pai, Manuel Mário,
pelo seu gosto universal pela vida.
Imortal constelação no céu...



A ilha | 2018



TV Still | 2018



Amor abstrato | 2018

eduardo carqueijeiro

É, entre outras coisas, pintor.

Em constante atividade, tem organizado e/ou participado em exposições colectivas, pintura ao ar livre, encontros, conferências, performances, publicações, espectáculos musicais, para além de ser monitor de cursos livres de pintura e ilustrador de inúmeros trabalhos editados. É ainda um profissional dedicado à sua profissão e paixão, com experiência profícua e vasta em Portugal e no estrangeiro.

Natural de Setúbal, formou-se em arquitetura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, tendo tido como professores os mestres Frederico Jorge e Daciano Costa, bem como António Sena e mestre João Hogan no AR.CO, onde estudou pintura e gravura (1976-1981). Especializou-se ainda nas escolas de arte de Londres - Slade School of Art e Central St. Martins College of Art & Design (em 1998 e 2011). Tem o Master of Science pela Universidade de Gales, Aberystwyth.

Concilia a sua experiência profissional com a sua prática artista através duma fusão entre arte e ciência, do qual tira partido nas suas exposições, performances, trabalho de ilustração e curadorias.

Como artista tem a experiência e a prática de cerca de 30 anos a pintar ininterruptamente, tendo participado em 113 exposições coletivas, sendo esta exposição no MAEDS, a sua 28 exposição individual.

Tem a medalha de mérito cultural da cidade de Setúbal. Está representado em coleções nacionais e internacionais. Faz ainda parte de vários coletivos culturais locais (como o Synapsis) e internacionais.

<http://eduardocarqueijeiro.com/>

Ficha Técnica

Organização: AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal
MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal

Artista: Eduardo Carqueijeiro

Textos: Eduardo Carqueijeiro, Joaquina Soares e Rui Garcia

Curadoria: Joaquina Soares

Design Gráfico: Ana Castela

Montagem da Exposição: Ana Férias e Júlio Costa

Tiragem: 350 exemplares

Impressão: Tipografia belgráfica

Série "Publicações de Arte" | ISSN 2182-9292

De 29 de Setembro a 29 de Dezembro 2018

